

Isenção de PIS e COFINS incidentes sobre a importação de milho

Nessa quinta-feira, o Governo Federal publicou a Medida Provisória 1.071/2021, que reduziu a zero as alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre o milho importado. O prazo de vigência vai de 30 de setembro à 31 de dezembro de 2021. A medida vai ao encontro das necessidades do segmento pecuário, haja visto os elevados patamares de preços do cereal, do qual a produção animal é altamente dependente.

A alíquota até então vigente sobre as importações era de 9,25%, portanto, a medida representa alívio nos desembolsos com aquisição do cereal fora do bloco do Mercosul, reduzindo custos e evitando, portanto, o repasse de preços das proteínas animais à população, que segue com a renda fragilizada em função da pandemia.

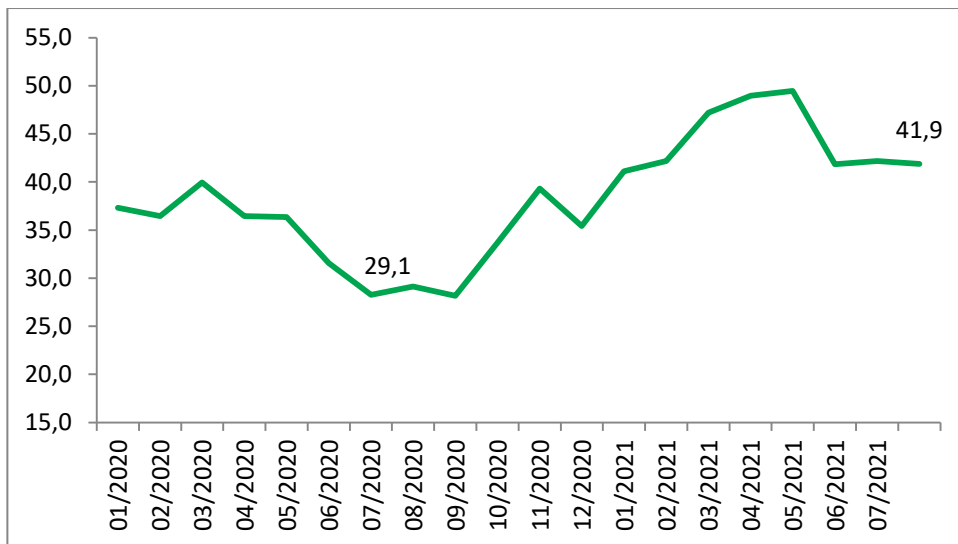
Desde o segundo semestre de 2020 a CNA tem atuado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para promover medidas que contribuam com redução de custos e aumento na disponibilidade do cereal para a produção pecuária, que apesar das cotações aquecidas, seguem com margens estreitas.

Em meados de agosto/setembro de 2020 o milho iniciou uma escalada vertiginosa das cotações, resultado de uma conjunção de fatores. A demanda externa aquecida, a estiagem reduzindo a produtividade na safra e safrinha e as geadas que acometeram importantes regiões produtoras, desbalancearam o mercado, trazendo reflexos nos preços.

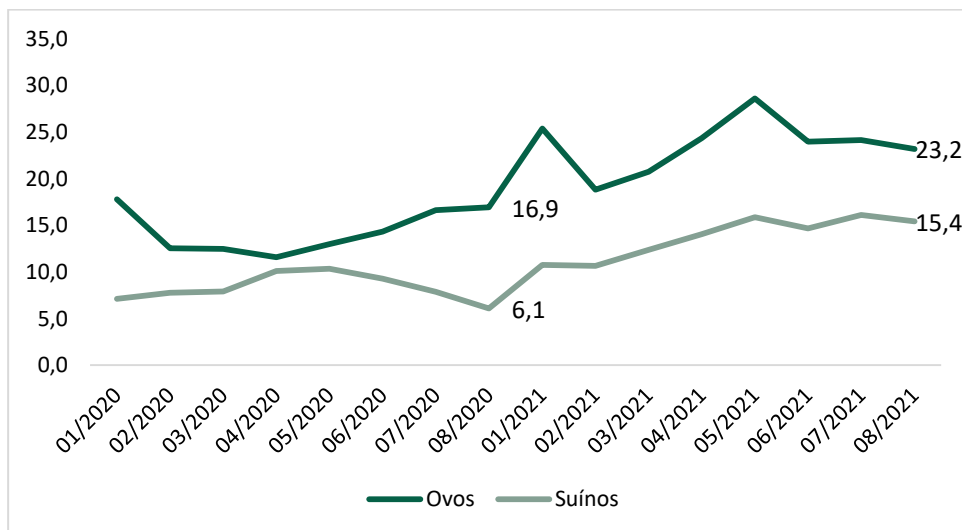
Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP, nos últimos 12 meses, a saca de 60 kg de milho passou de R\$ 56,62, para R\$ 98,82, representando evolução de 74,53%, tendo, em maio, atingido a máxima histórica de R\$ 100,72. Nem mesmo a entrada da safrinha trouxe alento para a deflação dos preços, haja visto a quebra de 20,8% na produção ante o resultado do ano passado. Em 2021, somando-se à quebra na safra e na safrinha, a redução na produção nacional girou em torno das 17 milhões de toneladas.

Como exemplo, esse cenário culminou nas piores relações de troca da produção leiteira com o milho. Em agosto de 2021, o produtor precisou, em média, de 41,9 litros de leite para a aquisição de uma saca do cereal, aumento de cerca de 44% ante o ano passado, quando a cifra girou em torno dos 29,14 litros/saca. No mesmo período, na suinocultura independente, o aumento na relação de troca foi de 152%, enquanto na produção de ovos, 37%.

**Gráfico 1- Relação de troca Litros de Leite/saca 60kg de milho
Janeiro 2020 a agosto de 2021**



**Gráfico 2- Relação de troca dúzia de ovos e kg de suíno/saca 60kg de milho
Janeiro de 2020 a agosto de 2021**



Nesse contexto, a atuação da CNA tem focado na mitigação dos impactos dessas cotações na produção de alimentos, garantindo o abastecimento da população e evitando o repasse ao consumidor. Além dessa importante medida, foi proposto junto à Camex a redução na Tarifa Externa Comum do Mercosul de 8% para 0% para a importação de milho e a aprovação de eventos de milho transgênico americano junto ao CTNBio, aumentando a gama de variedades com ingresso permitido no Brasil.

A Confederação também pautou o Ministério da Agricultura quanto à necessidade de isenção do PIS/Cofins sobre insumos utilizados na ração e suplementos minerais de bovinos e aquicultura, atualmente em análise junto ao Ministério da Economia. Adicionalmente, outra medida pleiteada pela CNA é a suspensão da cobrança do Adicional de Frente para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) de insumos utilizados na ração animal, bem como de fertilizantes.